

# No olho do furacão

**E**m janeiro de 1995, o México entrou em um furacão. Desta vez não era um daqueles ciclones com nome de mulher que costumam arrasar o Caribe espalhando destruição e morte. Tratava-se do colapso de um modelo econômico "vendido" para toda a América Latina como o novo paradigma do desenvolvimento: o modelo neoliberal. Simultaneamente, ressurgia a rebelião indígena no esquecido estado de Chiapas, liderada pelo Exército Zapatista de Libertação Nacional (EZLN), que recebe cada vez mais simpatia e adesão de outras regiões, de norte a sul do país.

Essa *débâcle* econômica e social foi muito agravada, em fins de fevereiro, com a revelação de que o ex-presidente Carlos Salinas de Gortari e seu irmão Raúl seriam os mandantes do assassinato do líder político Francisco Ruiz Massieu, ocorrido em setembro de 1994.

O procurador encarregado do caso, Pablo Chapas Bezanilla, rompendo a tradição política mexicana de preservar a imagem de todos os ex-presidentes, acusou Salinas e seu irmão mais velho pelo assassinato do seu ex-cunhado e ex-secretário-geral do PRI, Ruiz Massieu. Segundo o procurador, Massieu - considerado um homem comprometido com a depuração interna do partido - teria se transformado em "um problema" para Salinas, que tentou entrar para a história como o presidente que conduziu o México à era da modernidade, mas pode terminar condenado como

responsável por desfalques à economia nacional e por assassinato.

Raúl Salinas, que para muitos era um *intocável*, foi detido no dia 1º de março. O mesmo pode ocorrer com o ex-presidente, se for feita a vontade de 97% dos mexicanos que, segundo uma pesquisa de opinião pública, desejam ver Carlos Salinas levado a julgamento por sua responsabilidade nesse crime e na crise econômica.

No fechamento dessa edição, não estava claro se o assassinato de Ruiz Massieu estava vinculado - como muitos analistas acreditam - ao de outro alto dirigente do PRI, o candidato à presidência Luis Donaldo Colosio, em março de 1994. Como Ruiz Massieu, Colosio pertencia à ala renovadora do partido governante.

A bancarrota e as graves denúncias do juiz Chapas Bezanilla ameaçam comprometer os próprios alicerces do modelo político mexicano, tão peculiar e único, com quase 70 anos de governo do Partido Revolucionário Institucional (PRI). E dá início a uma nova fase da história do país, na qual não existem mais certezas, onde tudo pode acontecer. É óbvio que as conseqüências da crise mexicana estão se refletindo em todo o continente e, de certa forma, em todo o planeta, nesta época de economia globalizada e comunicações instantâneas. Pela importância do tema, esta edição de *cadernos do terceiro mundo* está quase totalmente dedicada ao colapso mexicano, numa tentativa de pôr à disposição de nossos leitores a maior quantidade de informação possível sobre um problema que afeta a todos nós.



A questão social: um dos mais graves desafios do México